

# RESULTADOS PRELIMINARES DO ZONEAMENTO FITOAMBIENTAL DOS TABULEIROS COSTEIROS ALAGOANOS (1)

**Prof. Dr. José Santino de Assis\***

Pesquisador do Laboratório de Fitogeografia Aplicada (LABFIT)

Maceió-Alagoas, 1999

## Resumo

A devastação das florestas alagoanas tem alcançado níveis alarmantes a ponto de ameaçar de extinção toda a sua rica biodiversidade. Na tentativa de contribuir para a compatibilidade de uso econômico-ambiental do seu espaço chamado de "Tabuleiros Costeiros", foi idealizada a pesquisa sob o título supra, que se encontra em desenvolvimento. Visa-se, com essa ação, a coproteção dos demais recursos naturais da área. À frente a preservação de amostras da sua vegetação nativa, através das diversas manifestações fisionômicas que se sucedem. O objetivo principal é o de fornecer subsídios infraestruturais ao Planejamento Ambiental da área em pauta. O Zoneamento consiste na classificação da vegetação pela sua linha fisionômico-ecológica de estudos e por unidades geoambientais de paisagem. Estas, sob três níveis de hierarquização: o de Região Fitoecológica, o de Comunidades Fitoambientais e o de Unidades Fitogeográficas Remanescentes. Para a obtenção desse resultado taxonômico da paisagem foi empregada a Teoria do Geossistema. E para o Zoneamento ambiental da vegetação empregou-se a Teoria do Refúgio. O respectivo mapeamento, no contexto da "Cartografia Fitoecológica" é na escala de 1:250.000 e baseia-se nas imagens orbitais do Satélite Landsat TM-5 (canais 3,4 e 5, em cores e na escala de 1:100.000). Mosaico Semicontrolado de Radar na escala de 1:250.000 em ofsete e em levantamentos de campo. Foram realizados os trabalhos de interpretação nas imagens sobre as unidades geomorfológicas, classes de drenagem e da vegetação remanescente sob três graus de antropismos. Foi feita a regionalização bioclimática e executados os trabalhos de campo num total de 25 dias efetivos. Em seguida foi montado o mosaico das interpretações e promovida a sua redução para a escala final de 1:250.000. Encontra-se em andamento a mensuração das unidades fitogeográficas remanescentes (onde já se pode contabilizar preliminarmente um índice superior aos 95% de desmatamentos) e a seleção daquelas que serão indicadas para preservação permanente. Já se constatou que, apesar desse avançado estágio, o desmatamento continua. E dos remanescentes que foram contabilizados, todos eles já sofreram alguma forma de interferência humana.

(1) Apresentado no 8º Congresso Nordeste de Ecologia, em Recife-PE - 1999. Publicado nos Anais de Resumos, pela Sociedade Nordeste de Ecologia (SNE): Recife. Vol. 1 pág. 88.

\* É Geógrafo Doutor em Organização do Espaço. Atuante no Zoneamento e na Análise Geofitoambiental para o Planejamento Territorial.